

Cartilha Educativa



VOL.03

**Projeto de Extensão: Prevenção de
zoonoses transmitidas por cães e gatos.**

Cartilha Educativa



ENTENDENDO ZOOZOOSES

VOL.03

**Projeto de Extensão: Prevenção de
zoonoses transmitidas por cães e gatos.**



2022

Organização

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Pernambuco- Campus Belo Jardim

Organizadoras

Elioenai Alves de Lima
Ederlaine Granja de Souza Galdino
Ana Karine Laranjeira de Sá
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Judicléia Marinho da Silva
Romina Pessoa Silva de Araújo
Glênya Pessoa Silva de Araújo
Elizabeth Marinho Taragô

Coordenadoras

Romina Pessoa Silva de Araújo
Judicleia Marinho da Silva



2022



2022 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2022 As organizadoras
Copyright da Edição © 2022 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelas organizadoras

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Capa e projeto gráfico de arte

As organizadoras

Revisão

As organizadoras

Todo o conteúdo do livro, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva das organizadoras. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos as organizadoras. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais. A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C327 Cartilha educativa [livro eletrônico] : entendendo zoonoses: volume 3 / Organizadores Elioenai Alves De Lima... [et al.]. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5364-095-5

DOI 10.47402/ed.ep.b202218390955

1. Zoonoses – Cães e gatos. 2. Saúde pública. I. Lima, Elioenai Alves De, 1996-. II. Galdino, Ederlaine Granja de Souza, 1989-. III. Sá, Ana Karine Laranjeira de, 1972-. IV. Carvalho, Valdirene Pereira da Silva, 1968-. V. Silva, Judicléia Marinho da, 1971-. VI. Araújo, Romina Pessoa Silva de, 1973-. VII. Araújo, Glênya Pessoa Silva de, 1974-. VIII. Taragô, Elizabeth Marinho, 2000-.

CDD 614.56

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar

Rio de Janeiro, Brasil

contato@editorapublicar.com.br

www.editorapublicar.com.br



2022

Prefácio

Caros leitores: elaboramos esta Cartilha para trazer algumas informações essenciais sobre as principais zoonoses transmitidas por cães e gatos. Informações estas que são importantes para toda a sociedade.

Desejamos uma excelente leitura e aprendizado sobre o tema.

Apresentação

A educação em saúde trata-se de um conjunto de saberes e práticas, orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Sendo a enfermagem uma ciência que desempenha o papel de orientar para o bem-estar e qualidade de vida, constitui-se assim uma proposta de desenvolvimento para com o estado saudável individual e coletivo, com o intuito de promover mudanças de comportamentos ou de esclarecimentos quanto às atividades que oferecerem riscos à saúde da população em geral.

Embora algumas zoonoses sejam popularmente conhecidas, existe ainda muita falta de conhecimento a cerca de suas formas de transmissão, prevenção e meios de tratamentos. Muitas dessas doenças zoonóticas são transmitidas por cães e gatos, e foi pensando nisso surgiu o projeto de extensão de prevenção de zoonoses transmitidas por cães e gatos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- Campus Belo Jardim, no ano de 2019, pensado pela docente do curso técnico em enfermagem e também médica veterinária, Romina Pessoa Silva de Araújo.

Prefácio.....	5
Apresentação.....	5
Zoonoses.....	7
Unidade de Vigilância de Zoonoses.....	9
Raiva.....	10
Sarna Sarcóptica.....	13
Toxoplasmose.....	15
Leishimaniose.....	18
Quem ama vacina!.....	21
Referências.....	22

Zoonoses

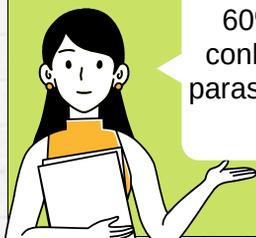
A Organização das Nações Unidas relata que nas últimas duas décadas as doenças zoonóticas causaram perdas econômicas no valor de mais de 100 bilhões de dólares.

No mundo, zoonoses correspondem à:

70% das doenças emergentes.



60% dos patógenos conhecidos (bactérias, parasitas, fungos, vírus e protozoários).



60% das doenças infecciosas humanas são zoonóticas.



3 a cada 5 novas doenças humanas que aparecem por ano são de origem animal.



80% dos agentes com potencial de uso para bioterrorismo são zoonoses.



Fontes: OIE,2017 e ONU,2020

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), zoonoses são definidas como "doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos". Os animais podem servir de hospedeiros intermediários ou definitivos para a doença.



Podendo ser causada por bactérias, vírus, fungos e parasitas. Existem duas formas de transmissão, sendo uma direta, por meio de mordidas e arranhões de animais infectados. Ou indireta, através do contato com secreções, objetos de animais infectados, ingestão de água alimentos contaminados por fezes, urina, saliva do animal infectado e picadas de insetos.

Muitas vezes negligenciadas, emergentes e reemergentes, trata-se de uma questão de saúde pública. As doenças zoonóticas necessitam da criação de ações que visem educar a população suas formas de prevenção.

Unidade de Vigilância de Zoonoses



VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA

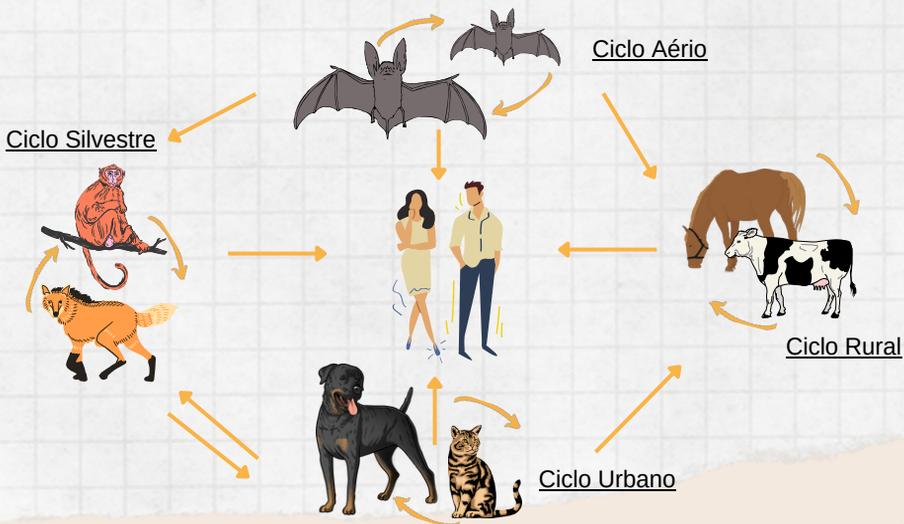
A portaria de Nº 1.138, de 23 de maio de 2014, define também, as ações e os serviços de saúde voltados para vigilância, prevenção e controle de zoonoses. Os municípios em geral disponham de Unidades de Vigilância de Zoonoses, correlacionado à unidade de Vigilância Sanitária, desempenham um papel primordial na saúde pública desenvolvendo estratégias e ações de prevenção e controle.

Raiva

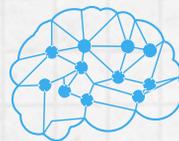
Apresenta-se como uma encefalite (inflamação no cérebro) agindo de forma progressiva, aguda, levando ao óbito após curta evolução do quadro clínico. Um vírus com letalidade de aproximadamente 100%, mortal tanto para homem como para o animal, com casos raros de cura.

Ciclo de transmissão da raiva:

Transmitida pelo vírus Rhabdoviridae contido na saliva do animal, ocorre quando penetram no organismo por meio da mordedura e mais raramente através da arranhadura e lambedura das mucosas. A morte do animal ocorre em média, entre cinco a sete dias após a apresentação dos sintomas.



Sintomas:



- Sintomas no animal:

Ocorre salivação abundante, mudanças no comportamento, nos hábitos alimentares, paralisia das patas traseiras e em cães, o latido apresenta um uivo rouco.



- Sintomas no homem:

Inicialmente com duração de 2 a 4 dias, percebe-se transformação de caráter, inquietude, perturbação do sono, sonhos perturbadores, alterações na sensibilidade, queimação, formigamento e dor no local da mordedura.

Instala-se posteriormente, um quadro de alucinações acompanhado de febre. Iniciando o período de estado da doença em torno de 2 a 3 dias, com presença de medo por correntes de ar e água, de intensidade variável e crises convulsivas periódicas.

Diagnóstico:

Para se estabelecer o diagnóstico é realizada análise do quadro clínico observando os sinais e sintomas característicos da raiva, precedidos por mordedura, arranhadura ou lambedura de mucosas provocadas por animal raivoso ou suspeito. Juntamente com confirmação laboratorial pelo método de imunofluorescência direta, em impressão de córnea, raspado de mucosa lingual ou por biópsia de pele da região cervical.

Tratamento: Fui mordido, e agora?



Lave o ferimento com água corrente e sabão/soro fisiológico.



Se necessário pegue um tecido limpo e comprima o ferimento até estancar o sangue.

Não esqueça de contar todas as características em que o animal se encontrava para que possa ser avaliado se existe suspeita de raiva ou não.



Observe o animal por pelo menos 10 dias, caso ele fique bem, você também ficará.

Busque uma unidade hospitalar.



Os animais podem transmitir muitas doenças, entre elas a raiva, então é importante se cuidar. Leve seu esquema vacinal e do animal (caso seja conhecido) para que o médico possa avaliar a necessidade de tomar a vacina antirrábica humana.

Mantenha a calma! Nosso SUS contém uma rede de apoio preparada para lidar com situações como essa.



Dispondo de vacinas e soros que auxiliam no combate contra a raiva.

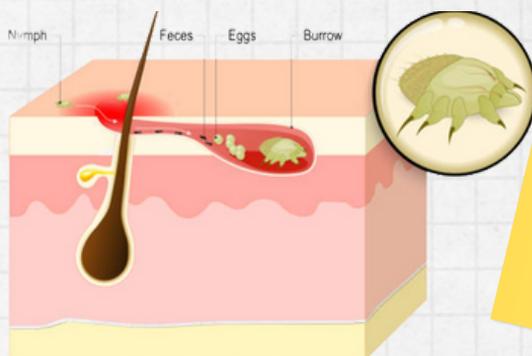


**A única forma de se prevenir contra raiva é através da vacinação.
VACINE SEU ANIMAL E ESTARÁ PROTEGIDO.**

Sarna Sarcóptica

A sarna, também conhecida como escabiose, é uma doença parasitária altamente contagiosa entre os animais domésticos com perigo de parasitar o ser humano.

Forma de transmissão e sintomas:



Transmitida pelo ácaro *Sarcoptes scabiei* (ácaro escavadores), causando ao enfermo uma inflamação na pele que pode estar ligada ou não a um grau de coceira, presença de crostas hemorrágicas, perda de pelo e aparecimento de feridas, ocasionando incômodo ao animal.





Diagnóstico:

Deve ser feito por um veterinário através de exames e sinais apresentados. Somente este especialista poderá indicar o melhor tratamento levando em conta as características do animal.

Tratamento:

Na maioria das vezes, para o tratamento é recomendado o uso de medicamentos tópicos (cremes, sprays, géis) e xampus especiais. Em casos mais graves, é possível utilizar remédios injetáveis ou via oral.



- Mantenha sempre higienizado o ambiente do seu animal de estimação;
- Evite que tenha contato com animais contaminados;
- Forneça uma alimentação adequada, para que esteja sempre saudável;
- Dê banho com regularidade;

- Higienize os comedouros, bebedouros e brinquedos;
- Mantenha em dia o calendário de vacinação e vermifugação;
- Faça acompanhamento regular com um médico-veterinário.

Toxoplasmose

Provocada pelo protozoário toxoplasma gondii, é transmitida aos seres humanos através das fezes de diversos animais contaminados pelo agente transmissor, os mais conhecidos são os gatos que contraem a infecção ao se alimentar de carnes cruas, ratos ou pássaros contaminados.



Ciclo de transmissão:



Sintomas:

Geralmente assintomática e difícil detecção, os felinos mesmo que portadores do parasita raramente são acometidos pela doença. Já em humanos, a toxoplasmose atinge principalmente gestante, recém-nascidos e imunossuprimidos. Pessoas com sistema imunológico fortalecido, os sintomas manifestados são similares ao de uma gripe.

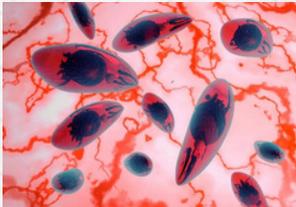


O parasito se multiplica na placenta e pode infectar o feto causando comprometimento de intensidade variável, com predomínio de lesões no sistema nervoso central e na retina.

Os principais sintomas apresentados por indivíduos imunodeprimidos são:

Dor de cabeça e garganta; manchas avermelhadas espalhadas pelo corpo; febre; confusão mental; perda da coordenação motora; aumento do fígado e do baço; aumento do linfonodos; convulsões; problemas de audição e problemas na retina.

Diagnóstico:



O diagnóstico da toxoplasmose é geralmente sorológico através do encontro de IgM, embora outros testes podem ser úteis e necessários, a depender.

Tratamento:

Quando a toxoplasmose evolui sem sequelas em pessoas com boa imunidade não se é recomendado tratamento específico, em geral apenas com intuito de combater os sintomas. Pacientes, com imunidade comprometida, que já tenham desenvolvido sua forma grave, geralmente utiliza-se antibióticos para o tratamento com duração em torno de 2 a 4 semanas.

Em caso de toxoplasmose na gravidez, é de suma importância o acompanhamento no pré-natal e a pratica das orientações que forem repassadas pelas equipes de saúde.

Prevenção: Siga essas dicas!



- Lave bem as mãos após contato com gatos e cães;
- Evite comer alimentos crus e lave bem as verduras e legumes;
- Congele a carne por 3 dias, a 15º negativos;
- Lave bem as mãos após manipular carnes cruas e antes de comer;
- Mantenha seu gato bem alimentado para que ele não precise caçar para comer e nunca lhe dê carne crua;
- A caixa de dejetos dos gatos deve ser renovada a cada 3 dias e colocada ao sol com frequência;
- Descarte corretamente o lixo doméstico e os dejetos das criações de animais;
- Mantenha os reservatórios de água bem fechados e se não for tratada, deve ser fervida antes do consumo.

A forma mais comum de contrair a toxoplasmose é comendo carne mal cozida e vegetais mal lavados.

Você só contrai toxoplasmose de um gato se você comer as fezes contaminadas dele.

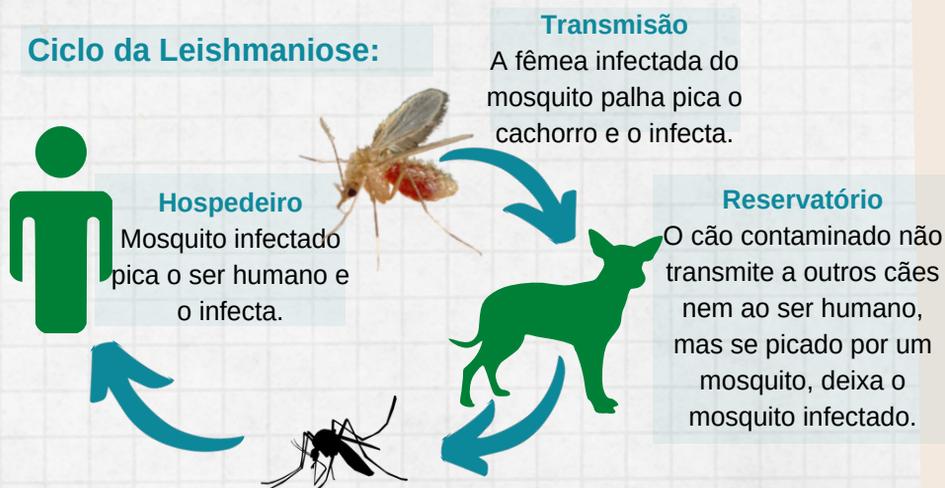
Continue com seu gato durante a gravidez!



Leishmaniose

É uma Doença infecciosa não contagiosa, causada por parasitas do gênero *Leishmania*. Existe no mundo diferentes tipos de leishmaniose, as mais comuns no Brasil são dos tipos: visceral e tegumentar.

Ciclo da Leishmaniose:



Sintomas:

Leishmaniose visceral:

- Sintomas no homem: Febre de longa duração, aumento do fígado e baço, perda de peso, fraqueza, redução da força muscular e anemia.
- Sintomas no animal: Ferimentos na pele, costas, focinho e orelhas. Lesões na córnea, unhas crescidas, apatia, desânimo, aumento do volume do fígado e baço.



Leishmaniose tegumentar:

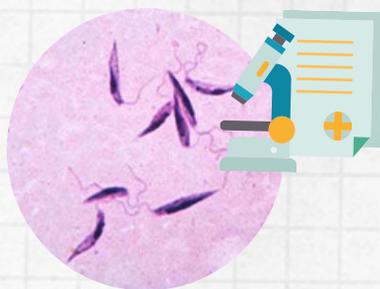
- Sintomas nos Cães: podem ser encontradas lesões ulceradas no ouvido, focinho, testículos e na face.
- Gatos: apresentam lesões ulceradas/ crostas no nariz, lábios, ouvidos e nas pálpebras.

A doença é crônica, o animal mantém-se estável, porém as lesões podem aumentar em número e extensão, apresentar uma cura espontânea com recidivas, como também acabar agravando e afetar a mucosa nasal.



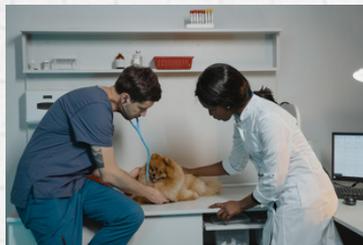
Diagnóstico:

Seu diagnóstico se dá por meio de exames clínicos e laboratoriais, através de testes serológicos, parasitológicos ou por biópsia do baço. Essa doença deve ser tratada o mais rápido possível para que se evitem complicações e facilite a cura do paciente.



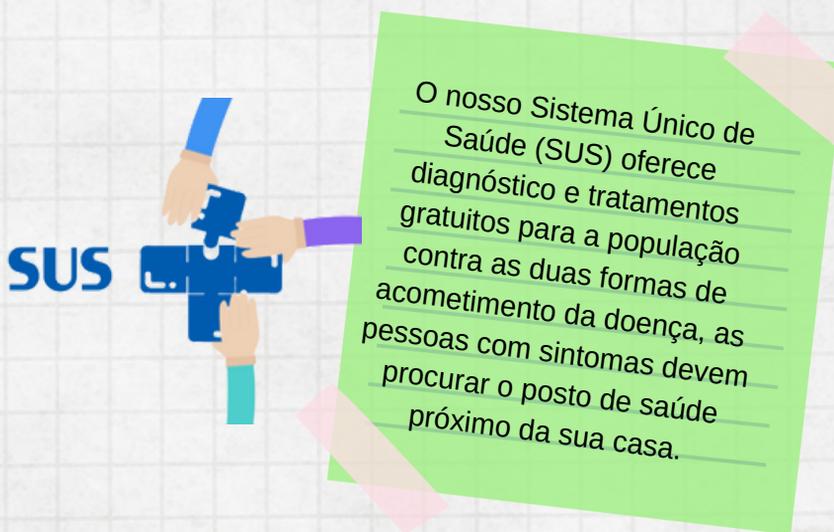
Tratamento:

No Brasil, já existe tratamento autorizado para os cães acometidos pela doença, através de medicamentos prescrito e acompanhado por médico veterinário.



Prevenção:

Consiste na proteção contra as picadas de insetos, fazendo uso de: Repelentes, roupas adequadas, telas em portas e janelas e mosquiteiros.



Quem ama, vacina!

A vacina contra a raiva é única forma de se proteger, contra a doença e também a seu animal, sendo obrigatória para cães e gatos. O protocolo de vacinação é definido pelo médico-veterinário. Atualmente, há vacinas seguras para cães e gatos a partir de três meses de vida, com reforço anual.

No caso da leishmaniose, a vacina age estimulando o sistema imune contra o protozoário, impedindo que seu animal contraia a doença. Fornecendo proteção entre 92 a 96%, recomenda-se sempre associar a vacinação ao uso de um produto repelente tóxico.



Observação: a recomendação é sempre vacinar animais SAUDÁVEIS.

A vacinação  protege não apenas o animal, mas também a sua família.



Referências

RELATÓRIO da ONU defende abordagem que une saúde humana, animal e ambiental para evitar futuras pandemias. UN ENVIROMENT PROGRAMME, 2020. Disponível em [RAIVA. Biblioteca Virtual em Saúde: Ministério da Saúde, 20, Mai. 2022.](https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/comunicado-de-imprensa/relatorio-da-onu-defende-abordagem-que-une-saude#:~:text=Nas%20%C3%BAltimas%20duas%20d%C3%A9cadas%20as,de%20d%C3%B3lares%20nos%20pr%C3%B3ximos%20anos.&text=As%20doen%C3%A7as%20zoon%C3%B3ticas%20est%C3%A3o%20em%20ascens%C3%A3o%20em%20todo%20o%20mundo.Acesso em: 18, Mai. 2022.</p></div><div data-bbox=)

RAIVA. Biblioteca Virtual em Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/dicas/198_raiva.html. Acesso em: 20, Mai. 2022.

RAIVA. Paraná Governo do Estado: Secretaria de Saúde, 20, Mai. 2022.

BARROS, Fernanda de Cássia P. et al. A importância da sarna sarcóptica na medicina veterinária: Revisão. Pubvet, 2019. Disponível em: [RAIVA. Biblioteca Virtual em Saúde: Ministério da Saúde, 20, Mai. 2022.](https://www.pubvet.com.br/artigo/5972/a-importancircncia-da-sarna-sarcoacuteptica-na-medicinaveterinaacuteriarevisatildeo#:~:text=A%20import%C3%A2ncia%20da%20sarna%20sarc%C3%B3ptica%20na%20medicina%20veterin%C3%A1ria%3A%20Revis%C3%A3,Fernanda%20de%20C%C3%A1ssia&text=As%20dermatopatias%20parasit%C3%A1rias%20s%C3%A3o%20enfermidades,veterin%C3%A1rias%20de%20animais%20de%20companhia.Acesso em: 08, Mar. 2022.</p></div><div data-bbox=)

RAIVA. Biblioteca Virtual em Saúde: Ministério da Saúde, 20, Mai. 2022.

ESCABIOSE. SAÚDE, 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/biblioteca/7604-escabiose>. Acesso em: 08, Mar. 2022.

MARTEN, Ciciane. A sarna sarcóptica é muito comum, mas pode ser evitada. Bichinho amigo. Disponível em: <https://bichinhoamigo.com.br/sarna-sarcoptica-e-muito-comum-mas-pode-ser-evitada/>. Acesso em: 08, Mar. 2022.

PEARSON, Richard D. Toxoplasmose. Manual MSD, 2020. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/infec%C3%A7%C3%B5es-parasit%C3%A1rias-protoso%C3%A1rios-extraintestinais/toxoplasmose>. Acesso em: 22, fev. 2022.

TOXOPLASMOSE. Biblioteca Virtual em Saúde: Ministério da Saúde, 22, fev. 2022.

SANTOS, Maria T. Toxoplasmose também é perigosa para os gatos. VejaSAÚDE, 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/vida-animal/toxoplasmose-tambem-e-perigosa-para-os-gatos/>. Acesso em: 22, fev. 2022.

TOXOPLASMOSE EM GATO: causas, sintomas e tratamento. CHEMITEC: Agro- Veterinária, 22, fev. 2022.

LEISHMANIOSE VISCERAL. gov.br, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leishmaniose-visceral-1/leishmaniose-visceral>>. Acesso em: 16, fev e 2022.

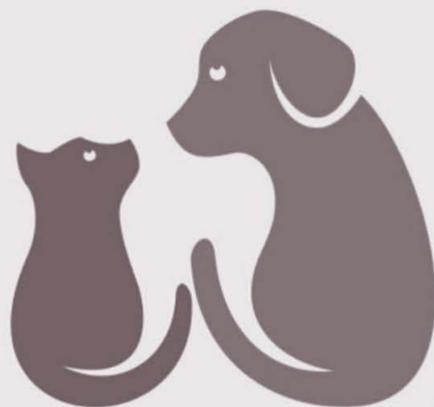
GONTIJO, Bernardo B. Esporotricose e Leishmaniose Tegumentar em cães e gatos: semelhanças e diferenças. Pubvet, 2010. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/2110/esporetricrose-e->. Acesso em: 09, fev. 2022.

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar



Cartilha Educativa

ENTENDENDO ZONNOSES



VOL.03

**Projeto de Extensão: Prevenção de
zoonoses transmitidas por cães e gatos.**



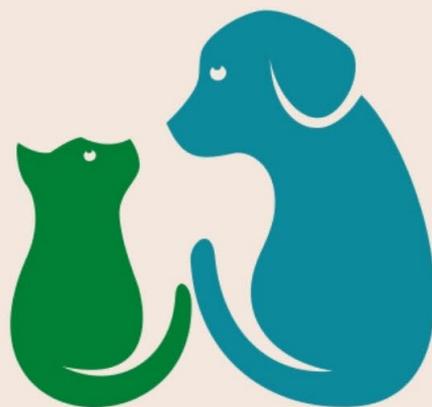
2022

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar



Cartilha Educativa

ENTENDENDO ZONNOSES



VOL.03

**Projeto de Extensão: Prevenção de
zoonoses transmitidas por cães e gatos.**



2022